



CANDIDÍASE ORAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Maria Angélica Farias Grangeiro (Universidade Federal do Cariri -
angelica.grangeiro@aluno.ufca.edu.br)*

Igor Levi Dantas de Carvalho (Universidade Federal do Cariri - igor.dantas@aluno.ufca.edu.br)

Sally de Franca Lacerda Pinheiro (Universidade Federal do Cariri - sally.lacerda@ufca.edu.br)

RESUMO: A candidíase oral é caracterizada como uma infecção da mucosa bucal causada por espécies do gênero *Candida*, fungos comensais que podem tornar-se patogênicos em condições específicas do hospedeiro. Dentre essas espécies, *Candida albicans* é a mais frequentemente associada à infecção; contudo, observa-se um aumento progressivo na relevância de espécies não-*albicans*, como *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. krusei*, *C. dubliniensis*, *C. parapsilosis*, *C. guilliermondii* e *C. kefyr*. Em indivíduos vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), a disfunção da imunidade celular aumenta significativamente o risco de infecções oportunistas. Nesses casos, a candidíase oral frequentemente se manifesta como uma das primeiras manifestações clínicas da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), sendo considerada um importante marcador tanto para o diagnóstico quanto para a progressão da doença. Este estudo tem como objetivo analisar a associação entre candidíase oral e infecção pelo HIV, destacando os mecanismos fisiopatológicos, fatores predisponentes e implicações clínicas dessa relação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores em inglês “*Oral Candidiasis*” e “*HIV*”, combinados pelo operador booleano AND. A busca contemplou artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em acesso aberto, com texto completo, revisados por pares e redigidos em língua inglesa. Foram incluídos estudos originais que abordassem a relação entre *Candida spp.* e o vírus da imunodeficiência humana (HIV), com ênfase em aspectos clínicos, imunológicos e terapêuticos. Após a leitura dos títulos e resumos, 11 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise. A candidíase oral é uma das infecções mais prevalentes em indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana, acometendo mais de 90% dos pacientes em algum estágio da doença. Costuma manifestar-se tanto nos estágios iniciais da infecção quanto nas fases avançadas, sendo considerada um importante marcador de imunossupressão. As formas clínicas mais comuns incluem a candidíase pseudomembranosa e a eritematosa, seguidas pela queilite angular e pela candidíase hiperplásica crônica. A redução das células CD4⁺, associada a fatores locais como xerostomia, uso de próteses, má higiene oral, tabagismo e uso prolongado de antibióticos, contribui para a proliferação de *Candida spp.* A *Candida albicans* destaca-se pela sua elevada virulência, decorrente da capacidade de aderência ao epitélio, formação de biofilmes, secreção de enzimas hidrolíticas e transição morfológica para a forma filamentosa, o que favorece resistência e recorrência da infecção. A candidíase oral mantém-se como uma das principais manifestações orais associadas à infecção pelo HIV, refletindo o estado imunológico do paciente e a eficácia do tratamento antirretroviral. O reconhecimento precoce das lesões, aliado à compreensão dos fatores de virulência de *Candida spp.*, é essencial para o diagnóstico e manejo adequados. Estratégias preventivas, como a manutenção da higiene oral, controle de fatores locais e adesão ao tratamento antirretroviral, são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade dessas infecções. Dessa forma, a integração entre assistência odontológica e acompanhamento médico é indispensável para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Cândida; Fungo; Imunidade; Saúde Bucal.



AGRADECIMENTOS: O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ORAL CANDIDIASIS AND ITS ASSOCIATION WITH HIV: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Oral candidiasis is characterized as an infection of the oral mucosa caused by species of the genus *Candida*, commensal fungi that can become pathogenic under specific host conditions. Among these species, *Candida albicans* is the one most frequently associated with infection; however, there is a progressive increase in the relevance of non-*albicans* species, such as *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. krusei*, *C. dubliniensis*, *C. parapsilosis*, *C. guilliermondii*, and *C. kefyr*. In individuals living with the human immunodeficiency virus (HIV), cellular immunity dysfunction significantly increases the risk of opportunistic infections. In such cases, oral candidiasis often manifests as one of the first clinical signs of acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), being considered an important marker for both diagnosis and disease progression. This study aims to analyze the association between oral candidiasis and HIV infection, highlighting the pathophysiological mechanisms, predisposing factors, and clinical implications of this relationship. It is an integrative literature review carried out in the PubMed and CAPES databases. The English descriptors “Oral Candidiasis” and “HIV” were used, combined with the Boolean operator AND. The search included articles published between 2020 and 2025, available in open access, with full text, peer-reviewed, and written in English. Original studies addressing the relationship between *Candida* spp. and the human immunodeficiency virus (HIV) were included, emphasizing clinical, immunological, and therapeutic aspects. After reading the titles and abstracts, 11 articles met the inclusion criteria and were selected for analysis. Oral candidiasis is one of the most prevalent infections in individuals infected with the human immunodeficiency virus, affecting more than 90% of patients at some stage of the disease. It usually manifests both in the early stages of infection and in advanced phases, being considered an important marker of immunosuppression. The most common clinical forms include pseudomembranous and erythematous candidiasis, followed by angular cheilitis and chronic hyperplastic candidiasis. The reduction of CD4⁺ cells, associated with local factors such as xerostomia, use of dentures, poor oral hygiene, smoking, and prolonged antibiotic use, contributes to the proliferation of *Candida* spp. *Candida albicans* stands out for its high virulence, due to its ability to adhere to the epithelium, form biofilms, secrete hydrolytic enzymes, and undergo morphological transition to the filamentous form, which promotes resistance and recurrence of infection. Oral candidiasis remains one of the main oral manifestations associated with HIV infection, reflecting the patient’s immune status and the effectiveness of antiretroviral therapy. Early recognition of lesions, together with an understanding of *Candida* spp. virulence factors, is essential for proper diagnosis and management. Preventive strategies, such as maintaining oral hygiene, controlling local factors, and adhering to antiretroviral therapy, are fundamental to reducing the incidence and severity of these infections. Thus, the integration between dental care and medical follow-up is essential to improve the quality of life of individuals living with HIV/AIDS.

Keywords: *Candida*; Fungus; Immunity; Oral Health.